



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

RONER AUGUSTO DA SILVA

**POTENCIALIDADES DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO
INFANTIL: UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA**

BURITIS – MG/ 2023



RONER AUGUSTO DA SILVA

**POTENCIALIDADES DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO
INFANTIL: UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA**

Monografia apresentada ao Departamento de Educação Física da Universidade de Brasília, como requisito parcial para obtenção do grau de .

Orientador: Prof. Dr. Mayrhon José Abrantes Farias



RONER AUGUSTO DA SILVA

**POTENCIALIDADES DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO
INFANTIL: UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA**

Monografia apresentada ao Departamento de Educação Física da Universidade de Brasília, como requisito parcial para obtenção do grau de .

Banca Examinadora

Prof. Dr. Mayrhon José Abrantes Farias (Orientador) – Uab/UnB

Avaliador: Professor Mestre Rafael Duarte

Aprovado em: 20/12/2023
Bunitis, 2023

Dedico a minha mãe, que está sempre me incentivando. A minha família, esposa e filhos. Aos colegas de serviço, por todo o suporte. Aos colegas do curso, em particular Daielle Durães, uma grande parceira.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus... Jeová... por estar sempre pronto a me ouvir.

A minha esposa, Lucilene Correia, e aos meus filhos, por entenderem que as vezes não poder sair com eles para dar conta dos trabalhos da Universidade. O pequeno Benício Augusto ficava contando os dias para retornar ao seu quarto, onde eu estudo. Já o Pedro Augusto teve que manter a ordem da casa para que eu pudesse concentrar nas tarefas. A eles meus sinceros e afetuosos agradecimentos.

Por fim, aos professores de todo o curso que sempre se mostraram prontos para esclarecer dúvidas e somar com minha formação acadêmica e profissional.

“As crianças são investidas de poderes não conhecidos, que podem ser as chaves de um futuro melhor.”

(Maria Montessori)

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo discutir, com base na literatura produzida na área, sobre as potencialidades da Educação Física na Educação Infantil. Para isso, realizou-se uma pesquisa bibliográfica, de nível exploratório, na base de dados do Google acadêmico, a partir das palavras chaves “Educação Física” e “Educação Infantil”. Elencou-se os trabalhos que pudessem subsidiar as reflexões do tema proposto. A partir da análise qualitativa das informações identificou-se nos trabalhos que as principais potencialidades da Educação Física na rotina da Educação Infantil estão relacionados a aspectos desenvolvimento global proporcionado a partir do movimento, seja ele espontâneo, seja ele mediado pedagogicamente a partir das práticas corporais. Ou seja, vivenciando conteúdos relacionados ao campo da Educação Física, as crianças interagem entre si e desenvolvem várias habilidades que impactam diretamente em suas vidas para além das instituições escolares.

Palavras-chave: Educação Física. Educação Infantil. Crianças. Ludicidade.

ABSTRACT

The present work aims to discuss, based on the literature produced in the area, the potential of Physical Education in Early Childhood Education. To this end, an exploratory bibliographical search was carried out in the Google Scholar database, using the keywords “Physical Education” and “Early Childhood Education”. The works that could support reflections on the proposed theme were listed. From the qualitative analysis of the information, it was identified in the works that the main potentialities of Physical Education in the Early Childhood Education routine are related to aspects of global development provided through movement, whether spontaneous or pedagogically mediated through bodily practices. In other words, by experiencing content related to the field of Physical Education, children interact with each other and develop various skills that directly impact their lives beyond school institutions.

Keywords: Physical Education. Child education. Children. Playfulness.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
1.1 Objetivos.....	12
2 METODOLOGIA.....	12
3 ASPECTOS GERAIS DAS PONTENCIALIDADES DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	144
3.1 O Desenvolvimento Psicomotor na Educação Infantil.....	166
4 ASPECTOS PARA PENSAR A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL PREVISTAS NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC).....	188
5 POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	200
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	222
REFERÊNCIAS.....	233

1 INTRODUÇÃO

Desde muito cedo, as crianças vão para escola e vivenciam várias situações de aprendizagem que contribuem na construção de suas visões de mundo. A Educação Infantil, que abrange da Creche ao Jardim, desempenha um papel muito relevante por fortalecer junto as crianças aprendizagens que vão para além da escola, auxiliando na compreensão de hábitos que compõem suas rotinas, incluindo questões relacionadas à higiene, aspectos socioambientais etc.

Nesse contexto, a Educação Física se mostra também muito importante no desenvolvimento das crianças, pois o movimento é um dos principais meios de comunicação dos pequenos. Desde o seu nascimento e em todos os processos de vida, a partir dos movimentos, o ser humano consolida aspectos cognitivos, sociais e físicos. Sendo assim, a Educação Física, por lidar diretamente com o corpo, a partir dos elementos da cultura corporal de movimento, auxilia bastante, haja vista que proporciona formas criativas de socialização.

Mesmo não sendo uma disciplina obrigatória na Educação Infantil, a Educação Física está presente de diversas formas, incluindo no campo de experiência da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), “Corpo, gestos e movimentos” (BRASIL, 2017). Desse modo, trabalhar aspectos psicomotores e atividades lúdicas que auxiliem no desenvolvimento sociocultural da criança é essencial na Educação Infantil, auxiliando a criança a construir modos de ser, de comunicar e criar laços afetivos.

Ao brincar e experimentar maneiras diferentes de movimentar o corpo, a criança além de criar hábitos saudáveis aprende a se relacionar com os seus colegas, a respeitar regras, a cooperar etc. Por isso, a Educação Física na Educação Infantil, deve proporcionar a criança um cenário de ampliação de suas experiências, em que o(a) educador(a) consiga ajudar na formação de pessoas mais independentes e com autoconhecimento. Para que isso ocorra é necessário, antes de qualquer coisa, estar atento as características e estágios de desenvolvimento de cada criança (GAVA *et al.*, 2010).

Não basta proporcionar momentos de brincar livre das crianças na rotina da Educação Infantil. É necessário vivenciar junto aos pequenos situações planejadas de forma didática para que eles(as) possam aprender e construir juntos formas de viver socialmente e desenvolver habilidades que vão levar em toda sua trajetória até a vida adulta.

Nesse sentido, com base nas questões expostas, realizamos as seguintes questões de pesquisa: o que a produção acadêmica na área tem apresentado sobre a importância da Educação Física na Educação Infantil? Como a Educação Física está inserida na Educação Infantil a partir da BNCC? Que possibilidades pedagógicas da Educação Física é apresentada na Educação Infantil? Entende-se que o eixo central do trabalho pode colaborar, mesmo que superficialmente, com a reflexão sobre a Educação Física na Educação Infantil nas pré-escolas e apontar possíveis importâncias no desenvolvimento das crianças.

A principal justificativa que mobilizou a realização da presente pesquisa foi a identificação, ao longo das experiências proporcionadas pelo curso em campo, do quanto as aulas de Educação Física ajudam no processo de desenvolvimento das crianças. Sendo assim, questionou-se em várias oportunidades se as impressões que tivessem correspondiam com as pesquisas realizadas na área.

Além disso, teve-se a necessidade de saber, para além do campo de intervenção, aspectos acerca das implicações dos saberes e vivências que constituem à Educação Física no desenvolvimento social e psicomotor das crianças, fazendo, inclusive, com que consigam se relacionar melhor no meio social.

Para a realização do estudo foram coletadas informações, a partir de uma pesquisa bibliográfica na base de dados Google Acadêmico, a partir da busca das palavras-chave “Educação Física” e “Educação Infantil”. Mesmo sendo uma pesquisa abrangente, foi possível verificar parte das informações que já existem a respeito do assunto abrangendo pesquisas que abordam como a Educação Física pode auxiliar na Educação Infantil

Ademais, a estrutura do trabalho está organizada em três capítulos: O primeiro capítulo corresponde a introdução do trabalho, contemplando os objetivos geral e específicos. O segundo capítulo trata dos delineamentos metodológicos gerais do trabalho. O terceiro capítulo apresenta alguns aspectos que cercam a importância da

Educação física na Educação Infantil, expondo a necessidade de propor aspectos relacionados ao desenvolvimento psicomotor no trabalho do(a) professor(a). O quarto capítulo expõe aspectos para pensar a Educação Física na Educação Infantil previstas na BNCC. O quinto capítulo traz algumas possibilidades pedagógicas da Educação Física na Educação Infantil. O sexto e último capítulo lança mão das considerações finais do estudo.

1.1 Objetivos

Geral

Discutir, com base na literatura produzida na área, sobre as potencialidades da Educação Física na Educação Infantil.

Específicos

- a) Descrever como a Educação Física está inserida na Educação Infantil a partir da BNCC;
- b) Problematizar possibilidades pedagógicas da Educação Física na Educação Infantil;

2 METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho foi realizada uma pesquisa bibliográfica. Gil (2002, p. 44), considera a pesquisa bibliográfica como: “sendo desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.” De acordo com Prodanov e Freitas (2013, p. 54), a pesquisa bibliográfica é:

[...] elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de: livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses, material cartográfico, internet, com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa. Na pesquisa bibliográfica, é importante que o pesquisador verifique a veracidade dos dados obtidos, observando as possíveis incoerências ou contradições que as obras possam apresentar.

Desse modo, a pesquisa bibliográfica dispõe de múltiplas possibilidades de fontes de investigação que podem ser encontradas de forma impressa ou online. , Após a verificação da compatibilidade com a discussão proposta e a veracidade das informações, podem ser utilizados buscando as devidas respostas para o problema de pesquisa.

Além disso, a pesquisa situa-se em nível exploratório. De acordo com Yin (2001, p. 65) as:

Pesquisas exploratórias e descritivas fariam melhor uso de estudo de caso como estratégia de pesquisa. Já os surveys seriam mais indicados para pesquisas meramente descritivas. Finalmente, experimentos seriam mais indicados para estudos explicativos. Contudo, não existem fronteiras claramente delimitadas que possam excluir uma estratégia de pesquisa do processo de design deste estudo.

Já sobre a pesquisa qualitativa, Kirk e Miller (1986, p. 10), abordam que

A pesquisa qualitativa identifica a “presença ou ausência de algo” (que tipo de coisa e o que a qualifica), opondo-se à pesquisa quantitativa, que envolve a “medição do grau” em que determinada coisa se apresenta. Para esses autores, a pesquisa qualitativa está comprometida com o trabalho de campo e não com a enumeração. No entanto, ao se falar de pesquisa qualitativa, não se deve supor que a mesma englobe tudo o que “não é quantitativo”. “Suas diversas expressões incluem a indução analítica, a análise de conteúdo, semiótica, hermenêutica, entrevistas com a elite, o estudo de histórias de vida, e certas manipulações utilizando arquivos, computador e manipulação estatística”.

Portanto, a pesquisa qualitativa busca respostas para as perguntas enfocadas no ponto de vista dos sujeitos, implícitas em suas narrativas, não na quantificação das informações em números. Propõe uma análise mais aprofundada no sentido das coisas, tentando entender os fenômenos a partir de informações não numéricas, contempladas pelas informações registradas pelo(a) pesquisador(a).

Com base nesses pressupostos a pesquisa de revisão foi realizada de forma não sistemática, com contornos mais abrangentes, tendo como palavras chave nas buscas na base de dados “Google acadêmico” os temas “Educação Física” e “Educação Infantil”. Considerou-se estudos que abordassem a temática da Educação Física na Educação Infantil e que nos auxiliasse a pensar o tema.

A partir da análise dos textos que foram acessados pudemos organizar nosso trabalho em três eixos de discussão diluídos nos capítulos a seguir, sendo eles: A importância da Educação Física na Educação Infantil; a Educação Física na Educação Infantil a partir da BNCC; Possibilidades pedagógicas da Educação Física na Educação Infantil.

3 ASPECTOS GERAIS DAS POTENCIALIDADES DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação Infantil tem um papel significativo no desenvolvimento das crianças pelo fato de auxiliar muito em aspectos cognitivos e motores, recorrendo a todo o corpo, fortalecendo os processos de interação, ou seja, proporcionando experiências completas.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI (BRASIL, 1998, p. 31).

A interação social em situações diversas é uma das estratégias mais importantes do professor para a promoção de aprendizagens pelas crianças. Assim, cabe ao professor propiciar situações de conversa, brincadeiras ou de aprendizagens orientadas que garantam a troca entre as crianças, de forma a que possam comunicar-se e expressar-se, demonstrando seus modos de agir, de pensar e de sentir, em um ambiente acolhedor e que propicie a confiança e a auto-estima.

Com isso, os(as) docentes que atuam na Educação Infantil precisam proporcionar para as crianças cenários de aprendizagem a partir de brincadeiras, histórias, conversas, enfim, atividades lúdicas em geral, que promovam trocas de experiências entre as crianças. Isto, pois, as crianças auxiliam no aprendizado uma das outras, a partir da cultura de pares.

Para mais, na perspectiva de Darido e Rangel (2011, p. 55):

Na primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, promulgada em dezembro de 1961, a Educação Física já era considerada obrigatória nos cursos de graus primários e médio até 18 anos [...] Com a reforma educacional ocorrida em 1971, houve algumas mudanças em relação ao papel (função) da Educação Física. A principal mudança foi em relação à ampliação da

obrigatoriedade da Educação Física a todos níveis e ramos de escolarização.

Considera-se que, para além de todos os benefícios que a Educação Física proporciona, ela é obrigatória em todas as etapas de ensino da Educação Básica, muito embora não tenha a obrigatoriedade de ser ministrada por professores(as) específicos da área no contexto da Educação Infantil e nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Por outro lado, cabe-nos também destacar a importância do profissional de Educação Física e do seu trabalho educativo, uma vez que tem abarcado em sua formação conhecimentos que resguardam sua capacidade em dar suporte às crianças em seus aspectos psicomotores e, sobretudo, pelo acervo de possibilidades de ensino e aprendizagem a partir dos conteúdos da cultura corporal, especificidade da área. Ou seja, ensinar por meio dos jogos e brincadeiras, danças, lutas, esportes e ginásticas, são prerrogativas docentes da Educação Física e que podem ser mais bem exploradas na Educação Infantil.

Para além disso, ainda sob uma perspectiva histórica e legal, Mattos *et al.* (2008, p. 85) apresentam:

Verifica-se que, até meados do final dos anos setenta, pouco se fez em termos de legislação que garantisse a oferta desse nível de ensino. Já na década de oitenta, diferentes setores da sociedade, como organizações não-governamentais, pesquisadores na área da infância, comunidade acadêmica, população civil e outros, uniram forças com o objetivo de sensibilizar a sociedade sobre o direito da criança a uma educação de qualidade desde o nascimento. Do ponto de vista histórico, foi preciso quase um século para que a criança tivesse garantido seu direito à educação na legislação, foi somente com a Carta Constitucional de 1988 que esse direito foi efetivamente reconhecido.

Ou seja, vários pesquisadores com o passar dos tempos apontaram a importância das aulas Educação Física, trazendo desdobramentos na legislação da obrigatoriedade das aulas, pois a infância é o período em que as crianças possuem espaço aberto para o desenvolvimento. Nesse sentido, as aulas de Educação física, como temos abordado, podem atuar em aspectos que outras áreas do conhecimento não contemplam, abrangendo o corpo e o movimento.

Por fim, Moreira (2011, p. 79), relata que:

A instituição de Educação Infantil, de acordo com a Resolução CNE/CEB/1999, deve ser um espaço e tempo em que haja articulação de políticas sociais, que lideradas pela educação integrem o desenvolvimento com a vida individual, social e cultural a um ambiente, onde as formas de expressão, dentre elas: a linguagem verbal e corporal, ocupem lugar privilegiado, num contexto de jogos e brincadeiras.

Assim, os(as) profissionais da Educação Infantil, como também o professor de Educação Física devem construir espaços dentro da instituição para fortalecer laços de identificação da criança com o meio social que ela faz parte. Desse modo, entende-se que cuidar da criança também é cuidar da agenda pública de assistência a infância, abrangendo questões de saúde pública, lazer, esportes etc., com impacto direto nas famílias como um todo.

3.1 O desenvolvimento psicomotor na Educação Infantil

Para além dos aspectos previstos nos ordenamentos legais citados e das pesquisas suscitadas anteriormente, cabe destacar também elementos do desenvolvimento psicomotor. Tais pontos são desde muito cedo destacados na vida das crianças, pois são postos a prova em várias circunstâncias da vida.

De acordo com Gonzáles e Schwengber (2012, p. 21): “Nos primeiros anos, a Educação Física objetivava promover, por meio de atividades físicas, o desenvolvimento integral da criança.” Isto se dá de várias maneiras, incluindo, com grande destaque, as brincadeiras. Dependendo do estímulo proposto, são desenvolvidos aspectos muito particulares que incidem no amadurecimento cognitivo, motor e também socioafetivo.

Sendo assim, considera-se que a Educação Física deve ser ministrada desde a Educação Infantil como forma de promover experiências significativas desde cedo. As vivências mediadas podem contribuir na capacidade expressiva das crianças, na estruturação do esquema corporal que auxiliará, dentre tantas coisas, na sua orientação espacial.

Outrossim, Go Tani *et al.* (2002, p.87) expõem “Estudos mostram que, até aproximadamente 6 a 7 anos de idade, o desenvolvimento motor da criança se

caracteriza basicamente pela aquisição, estabilização e diversificação das habilidades básicas”.

No excerto apresentado anteriormente é evidenciado a importância de trabalhar o desenvolvimento das crianças o quanto antes, porque entre o 6 e 7 anos de idade é quando a criança está mais propícia a desenvolver algumas habilidades que serão importantes para todo o transcurso da vida adulta.

Na esteira dessa discussão, Gonzáles e Schwengber (2012, p. 24) relatam que:

Nessa lógica, a Educação Física constitui-se, como disciplina escolar, em um espaço/tempo que oportuniza à criança construir conhecimentos a partir de desafios motores sistematizados e racionalizados [...]

A Educação Física é muito importante no desenvolvimento psicomotor porque a partir dos desafios motores proporcionados para as crianças elas conseguem construir melhores conhecimentos a partir do movimento oportunizando melhores condições de aprendizado e maneiras de melhorar os seus conhecimentos e habilidades. Isso tudo pode acontecer de maneira prazerosa, em que os processos de aprendizagem se dão de maneira interativa e lúdica.

Nesse bojo, segundo Pachcoal e Machado (2010, p. 8):

A criança precisa ser criança, e a melhor educação Pré-Escolar que se pode oferecer a ela, é a que a faz mais criança e, portanto, mais livre, mais espontânea e criativa. Através da liberdade e criatividade a criança é capaz de conquistar progressivamente a autonomia.

Nesse sentido ressalta-se mais uma vez a importância da brincadeira, uma vez que os componentes imaginação e criatividade são inseridos no processo de desenvolvimento. O trecho anterior sugere que a autonomia da criança se dá de forma progressiva a partir da sua livre capacidade de criar. Sendo assim, as aulas na Educação Infantil devem privilegiar experiências inventivas, permeadas de fantasia.

Na abordagem de Ayoub (2001, p. 111):

A contribuição da Educação Física na Educação Infantil deve-se voltar para a leitura de mundo, ou seja, um trabalho envolvendo a construção de si próprio por meio do movimento e do conhecimento do corpo. Pode-se notar que, desde cedo a criança começa a se

relacionar com o ambiente por meio dos movimentos, já que sente vontades e necessidades como fome, sede, carinho. Com isso, elas começam a explorar todo este ambiente, conhecendo o corpo e testando suas habilidades motoras.

Portanto, na perspectiva da autora, a Educação Física atua em aspectos que vão muito além do movimento, abrangendo conhecimentos sobre o corpo, a relação com o ambiente, que incidem em suas habilidades motoras. Com isso, podemos compreender que as habilidades não estão desconectadas da cultura e dos estímulos sociais ao seu redor.

4 ASPECTOS PARA PENSAR A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL PREVISTAS NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)

A Educação Física, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2017) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/1996 - LDB (BRASIL,1996) é um componente curricular obrigatório da Educação Básica, em todas as áreas de ensino, incluindo a Educação Infantil, como já sublinhamos anteriormente. Além disso, a LDB também prevê no artigo 29, que a Educação Infantil corresponde a “[...] primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social [...]” (BRASIL, 2018, p. 22).

Ademais, na BNCC (BRASIL, 2017), a sistematização do currículo na Educação Infantil possuem objetivos de aprendizagem e desenvolvimento delimitados a partir de eixos que reportam à ludicidade. Além disso, no documento a Educação Infantil é organizada em cinco campos de experiência: o eu, o outro e o nós; corpo, gestos e movimentos; traços, sons, cores e formas; oralidade e escrita; espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Ampliando aspectos em torno do documento, de acordo com a BNCC (BRASIL, 2017, p. 30):

O ensino fundamental está organizado em cinco áreas de conhecimento, sendo: Linguagens; Matemática; Ciências da Natureza; Ciências Humanas e Ensino Religioso. A Educação Física está inserida na área de Linguagens, a qual é composta pelos seguintes componentes curriculares: Língua Portuguesa, Arte, Educação Física, e nos anos finais do ensino fundamental está incluída a Língua Inglesa.

O documento expõe uma faceta da Educação Física importante nessa etapa de ensino, em que ela está inserida na área de linguagens, composta por outras disciplinas como Língua portuguesa e Artes. Nesse bojo, um aspecto indispensável previsto no currículo é o trabalho com a linguagem corporal, em que o professor deve buscar maneiras de propor aos alunos alternativas de vivência de suas corporeidades.

Assim, na abordagem de Neira (2018, p. 196):

Compreender a Educação Física como componente da área de Linguagens “significa promover atividades didáticas que auxiliem os estudantes a ler e produzir as manifestações culturais 9º Congresso Norte Paranaense de Educação Física Escolar – CONPEF 4º Congresso Nacional de Formação de Professores de Educação Física EL - Londrina – 21 a 24 de maio de 2019 corporais, concebidas como textos e contextos constituídos pela linguagem corporal”.

Portanto, as aulas de Educação Física devem proporcionar aos alunos atividades que lhes ajudem a conseguir manifestar melhor as suas linguagens corporais. Para tanto, a prática pedagógica do(a) professor(a) deve ser cercada de um planejamento coerente com o projeto pedagógico da escola e alinhado com a realidade dos(as) alunos(as).

De mais a mais, conforme previsto na BNCC (BRASIL, 2017, p. 80):

Deve-se proporcionar aos alunos participar de práticas de linguagens diversificadas, por meio das quais possam ampliar o campo das capacidades expressivas em manifestações artísticas, corporais e linguísticas, dando continuidade as vivências e experiências desenvolvidas na Educação Infantil. Nos anos iniciais do ensino fundamental, os componentes curriculares propiciam inúmeras práticas, principalmente aquelas ligadas às culturas infantis tradicionais e contemporâneas.

Com isso, entende-se que os(as) docentes de Educação Física, devem ampliar o acervo de experiências a serem proporcionadas para os alunos, a fim de atingir o máximo de suas capacidades. Conforme é evidenciado na própria BNCC, as capacidades artísticas, interativas, ligadas ao corpo como objeto de comunicação e de expressão, são pontos fundamentais na estruturação das atividades.

Além disso, é exposto também na BNCC, (BRASIL, 2017, p. 211):

As práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história. Nessa concepção, o movimento humano está sempre inserido no âmbito da cultura e não se limita a um deslocamento espaço-temporal de um segmento corporal ou de um corpo todo.

Sendo assim, as práticas corporais são o meio pelo qual as crianças acessam a memória social local, revestida de aspectos culturais indispensáveis para o fortalecimento das identidades. Por exemplo, uma criança que participa de um momento de brincadeira tradicional acaba sendo envolvida por vários significados que contribuem para a sua formação global. Assim, quanto mais cedo ela é exposta a essas experiências maior será sua capacidade de expressar corporalmente aspectos de sua cultura.

Por fim, relata-se ainda na BNCC (BRASIL, 2017, p. 80) que a Educação Física na Educação Infantil, bem como nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, é uma alternativa de enriquecimento das experiências das crianças em seu ambiente cultural, emocional e cognitivo. Ou seja, por meio do movimento os sujeitos podem aprender aspectos relacionados, por exemplo, a saúde e ao lazer. Com isso, a Educação Infantil é um cenário propício, conforme o documento, para aprender aspectos cotidianos que são inseridos nas práticas corporais.

5 POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

As possibilidades pedagógicas da Educação Física na Educação Infantil são muitas porque as crianças nessa idade brincam a maior parte do tempo. Sendo assim, a Educação Física acaba por ter relevante espaço pois tem as brincadeiras como um dos seus conteúdos e objetos tanto de pesquisa como de intervenção. Tanto no brincar livre como a partir das atividades direcionadas, as crianças começam a compreender melhor o seu meio e seu desenvolvimento, potencializando várias dimensões da vida.

De acordo com Gallahue e Ozmun (2005, p. 204-205):

[...] os primeiros anos são um período de desenvolvimento cognitivo importante e foram denominados de 'Fase do raciocínio pré-operacional' por Piaget. Nesse período, as crianças desenvolvem

funções cognitivas, que eventualmente resultarão em raciocínio lógico e em formulação de conceitos.

Portanto, os processos referente ao desenvolvimento cognitivo devem ser trabalhados desde cedo pois a partir desse período a criança consegue desenvolver melhor seu raciocínio lógico, melhorando as capacidades cognitivas. Nesse contexto, as aulas de Educação Física tornam-se oportunidades ricas para experimentar vários estímulo e desenvolver várias capacidades.

Sobre as teorias de aprendizagem, de acordo com Valente (2008, p. 1):

A primeira é ampla e equivale ao próprio desenvolvimento da inteligência. Este desenvolvimento é um processo espontâneo e contínuo que inclui maturação, experiência, transmissão social e desenvolvimento do equilíbrio. A segunda forma de aprendizagem é limitada à aquisição de novas respostas a situações específicas ou à aquisição de novas estruturas para algumas operações mentais específicas.

Entende-se, a partir do excerto apresentado, que as crianças têm na Educação Física momentos em que a aprendizagem se dá de forma espontânea, atrelada diretamente à experiência. Nesse sentido a vivência corporal nos tempos e espaços da rotina da Educação Infantil podem ter no movimento um importante aliado para os processos de aprendizagem. A partir de situações específicas, que estimulem resoluções de problema, durante as tomadas de decisões em um jogo, por exemplo, as crianças aprendem e fortalecem operações mentais que lhe auxiliam em várias dimensões da vida e em outras áreas do conhecimento.

Para além disso, no estudo de Neira (2003, p. 89) mostra-se que:

O conhecimento da criança se manifesta nas coordenações de suas ações e por esses movimentos ela se adapta, se desenvolve e forma seu pensamento. A principal característica desse período é a passagem da ação à representação mental, surgindo a linguagem, permitindo que a criança expresse verbalmente uma representação simbólica. Nessa fase do desenvolvimento a criança apresenta ainda grande dependência das ações físicas, uma vez que seu pensamento permanece precedido por elas em qualquer situação. Ao final deste período em que termina esse processo de organização no plano simbólico, daquilo que o sujeito já havia organizado no plano motor, surgem os indícios de uma inteligência operatória.

A criança, por estar inserida em um meio social, tem nos estímulos proporcionados pelos seus pares no cotidiano (seja por intermédio da família, em

sua comunidade, bem como em outros espaços), ensejos pelos quais ela molda suas ações e compõe suas formas de pensar. Tais formas são representadas em suas ações, maneiras de se portar no mundo e de se comunicar. Essas expressões simbólicas da vida dizem respeito também à cultura, que precisam sempre ser tematizadas nas instituições de Educação Infantil. Talvez por isso, as brincadeiras tradicionais sejam possibilidades pedagógicas indispensáveis para as crianças, uma vez que lhes conectam com o acervo cultural local.

De acordo com Silva (2008, p. 80), a Educação Física escolar, abrangendo todos os seus conteúdos, “é um elemento do processo educacional formal, que possibilita o desenvolvimento global de crianças e adolescentes através da prática educativa de exercícios ginásticos, jogos, esportes, dança e luta.” Além disso, a partir das práticas corporais como um todo, com especial atenção às brincadeiras e atividades lúdicas em geral, as crianças conseguem desenvolver melhor o seu conhecimento, principalmente relacionado ao sua inteligência operatória.

Dessa forma, o trabalho pedagógico com a Educação Infantil deve ter como alvo o desenvolvimento de práticas que estimulem a experiência corporal associada a questões de natureza sociocultural da criança. A partir de uma variedade de estímulos haverá a possibilidade do desenvolvimento de conhecimentos e habilidades diversas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral do trabalho foi discutir, com base na literatura produzida na área, sobre as potencialidades da Educação Física na Educação Infantil. De forma secundária, buscou-se descrever como a Educação Física está inserida na Educação Infantil a partir da BNCC e problematizar possibilidades pedagógicas da Educação Física na Educação Infantil. Para isso, recorreremos a produções da área para buscar elementos para responder ao problema de pesquisa indicado.

Sobre a importância da Educação Física na Educação Infantil, em suma, identificou-se nos trabalhos aspectos relacionados ao desenvolvimento global proporcionado a partir do movimento, seja ele espontâneo, seja ele mediado pedagogicamente a partir das práticas corporais.

Em relação a BNCC, percebeu-se que o documento apresenta a partir do eixo corpo, gestos e movimentos, uma oportunidade das crianças vivenciarem o

movimento de forma significativa e desenvolverem habilidades das mais diversas naturezas. Para tanto, a ludicidade é uma importante ferramenta para atingir os objetivos pedagógicos voltados para o público infantil.

No que se diz respeito as possibilidades pedagógicas, em conformidade com o documento mencionado, as brincadeiras foram percebidas como importantes alternativas, uma vez que fazem parte da realidade das crianças. Para além disso, estimulam a interação e proporcionam cenários de aprendizagens que incluem aspectos cognitivos, sociais e afetivos.

A partir da realização da presente pesquisa, conclui-se que os professores de Educação Física e as instituições de Educação Infantil devem buscar um trabalho colaborativo, atuando juntos e proporcionando experiências diferenciadas e diversificadas para as crianças. Contudo, o(a) professor(a) deve buscar uma maior aproximação da realidade da criança e potencializar sua qualificação para melhor atender as necessidades dos pequenos, pois a infância é um período muito propício para o estímulo e desenvolvimento de várias capacidades.

Por fim, cabe pontuar que, por mais que as discussões aqui propostas não tenham sido feitas de forma aprofundadas, durante a construção do trabalho pudemos perceber o potencial de transformação da Educação Física e sua capacidade de potencializar a formação das crianças. Sendo assim, acredita-se que o trabalho alcançou o objetivo proposto.

REFERÊNCIAS

AYOUB, E. Reflexões sobre a educação física na educação infantil. Revista Paulista de Educação Física, São Paulo, n. 4, p. 53-60, 2001.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular/Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular/Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Lei Federal nº 9.394, de 26 de dezembro de 1996. 2018.

BRASIL. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Referencial curricular nacional para a educação infantil: Introdução. Brasília, 1998.

BRASIL. Plano Nacional de Educação (PNE). Plano Nacional de Educação 2014-2024. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014.

CONSTANTE, Tamara da Cruz. *Psicomotricidade na Educação Infantil* Editora Fundação Educacional de Ituverava, 2016- disponível em <http://www.dspace.feituverava.com.br/jspui/handle/123456789/1669> Acesso em 24 de outubro de 2023.

DARIDO, Suraya Cristina, RANGEL, Irene Conceição Andrade. *Educação Física no ensino superior, educação física escolar: implicações para prática pedagógica*. 2ª edição, Guanabara Koogan, 2011.

GALLAHUE, D. e OZMUN, J. *Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos*. São Paulo: Phorte, 2005.

GAVA, Diana, et al. *Educação Física na Educação Infantil: considerações sobre a sua importância*. Revista Digital - Buenos Aires - Ano 15 - No 144 - Maio de 2010.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONZÁLEZ , Fernando Jaime, SCHWENGBER Maria Simone Vione. *Práticas pedagógicas em Educação Física: espaço, tempo e corporeidade*. Edelbra, 2012.

KIRK, J. & MILLER, J. (1986) *Reliability and validity in qualitative research*. Beverly Hills, Califórnia: Sage, apud SPINK, M.J.P. (1993) *O estudo empírico das Representações Sociais*. In: SPINK, M.J.P. (org.) *O Conhecimento no Cotidiano: as representações sociais na perspectiva da psicologia social*. São Paulo: Brasiliense.

MATTOS, Mauro Gomes de, et al. *Metodologia da pesquisa em educação física: Construindo sua monografia, artigos e projetos*, 3ª edição, Phorte, São Paulo, 2008.

MOREIRA, Evando Carlos. *Educação física escolar: Desafios e propostas 2*. 2 ed. São Paulo: Fontoura, 2011.

NEIRA, M.G. *Educação física: desenvolvendo competências*. São Paulo: Phorte, 2003.

NEIRA, M. G. *Incoerências e Inconsistência da BNCC de Educação Física*. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 40, n. 3, p. 215-223, 2018.

PASCHOAL, J. D.; MACHADO, M. C. G. *A História da educação infantil no Brasil: avanços, retrocessos e desafios dessa modalidade educacional*. Revista HISTERDBR On-line. Campinas, n.33, p. 78-86, mar. 2009.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2013.

RODRIGUEZ, C. G. Educação física infantil: motricidade de 1 a 6 anos. São Paulo: Phorte, 2005.

SILVA, M.S. e KRUG, H.N. A formação inicial de professores de educação física e de pedagogia: um olhar sobre a preparação para atuação nos anos iniciais do ensino fundamental. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Ano 13, nº 123, Agosto de 2008. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd123/a-formacao-inicial-de-professores-de-educacao-fisica-e-de-pedagogia.htm>. Acessado em: 20 nov. 2023.

TANI, Go, et al. Educação Física Escolar: Fundamentos de uma Abordagem Desenvolvimentista, 4ª edição, São Paulo, 2002.

VALENTE, N. Teoria da aprendizagem: Jean Piaget. Revista Digital Artigo.com. Publicado em 06 de dezembro de 2008.

YIN, Robert K. Estudo de Caso: Planejamento e Métodos. 2ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.